

“Empresário deve gerar empregos”

Insistindo sempre que “temos que trabalhar muito”, Osório Adriano entrou na questão do emprego e desemprego. Enfatizou que temos, hoje, cerca de 15 por cento de desempregados concentrados principalmente nas faixas entre 18 e 24 anos, nas áreas mais pobres da cidade. Diante deste quadro, deixou claro que os empresários têm uma responsabilidade muito grande.

“É a responsabilidade de criar um processo produtivo voltado para o desenvolvimento, para a geração de empregos, para condições mais justas de vida e melhores salários. Não é mais possível ter o Estado como o grande pai, nem colocar em prática uma política assistencialista”, informou. Garantiu que a melhor ajuda que o empresário pode dar no combate à inflação é aumentar a geração de renda para os trabalhadores.

O parlamentar acha, aliás, que, mais que criar empregos, o empresário tem que ajudar a criar um ambiente de trabalho, uma cultura empresarial, por meio das micro e pequenas empresas. Lembrou que a cidade esbarra num problema, que é a carência crônica de recursos fiscais, dependendo das transferências da União e dando uma impressão negativa ao resto do País de que é uma unidade federativa ociosa e dependente. “Há aí meias verdades”, exclamou.

Segundo Osório, o Distrito Federal gera para a União, na forma de impostos federais de renda e IPI, um valor de até dois bilhões de dólares. “É uma unidade superavitária que contribui muito mais do que requer da União, em termos de recursos”, concluiu.

O parlamentar e empresário pediu também mudanças nos critérios de rateio do Fundo de Participação dos Estados, ou a cidade terá que procurar o caminho de um fundo próprio, o fundo de participação do Distrito Federal. Ele revelou que está apresentando, na Câmara dos Deputados, projeto de criação de um fundo especial de participação do DF.

Aproveitando o discurso do governador Joaquim Roriz, anteontem, na abertura do Fórum Econômico de Brasília, quando informou que o setor privado já contribui com mais de 50 por cento da geração de emprego e renda na cidade, Osório Adriano disse que a desestatização é um caminho seguro para a diversificação cultural da cidade, elevação de seus níveis de eficácia social e aumento do número de empregos.

A abertura de espaços para a micro e pequena empresa, através da terceirização de algumas atividades, foi apontada por Osório Adriano como uma das soluções para a questão do desemprego. “Claro que por trás deste programa deve estar o Banco de Brasília, com linhas especiais de crédito desburocratizado em apoio a estas novas empresas, como também o GDF, através de uma política de incentivos que favoreça a instalação de empresas de todo o tipo”, vislumbrou.